



Assembleia Municipal de Caminha

ATA Nº 01/21-25 **SESSÃO ORDINÁRIA** **2021/10/16**

Aos dezasseis dias do mês de outubro de dois mil e vinte e um, no edifício do Cineteatro dos Bombeiros Voluntários de Vila Praia de Âncora, reuniu-se a Assembleia Municipal de Caminha com a presença dos seus deputados, após a instalação dos órgãos autárquicos para o período 2021-2025.

Segundo o previsto no Art.º 45º da Lei 169/99, de 18 de setembro, presidiu à primeira fase da reunião da eleição da mesa, conforme o previsto, o Sr. Manuel Luis Pires Martins, tendo convidado para o secretariar os Srs. João Alberto Marques da Costa Felgueiras da Silva e Sónia Maria da Silva Lajoso.

Para a eleição da Mesa da Assembleia foi apresentada uma lista, pelo Partido Socialista e designada por Lista A, lista única, com a seguinte constituição:

Presidente – Manuel Luis Pires Martins

1º Secretário – João Alberto Marques C.F. da Silva

2º Secretário – Sónia Maria da Silva Lajoso

Posta à votação por escrutínio secreto, a Lista A recebeu vinte e seis votos a favor e oito votos em branco. Está assim eleita a Lista A.

De seguida o **Senhor Presidente da Mesa, Manuel Luis Martins** deu a palavra ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal cessante e aos mais votados de cada lista apresentada às eleições para os órgãos autárquicos.

O **Senhor Presidente da Assembleia Municipal cessante, Luis Mourão**, deu início à sua intervenção e começou por saudar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e Senhores Secretários da Mesa, Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Caminha, Senhores Vereadores, Senhores Deputados e o regresso do Senhor



Assembleia Municipal de Caminha

Deputado do Bloco de Esquerda a esta Assembleia, Autoridades Cívicas e Militares e ilustres Munícipes que nos seguem de casa e Comunicação Social, e disse o seguinte;

“Vou tentar ser breve e dar o protagonismo a quem o merece. Ao longo destes oito anos fizemos o que estava ao nosso alcance para que a Assembleia Municipal de Caminha fosse valorizada e o seu papel correspondido.

Estão registadas no site da Câmara Municipal todas as reuniões da AM e também, certamente, na nossa memória coletiva.

Minhas Senhoras e meus Senhores

É agora o momento de pedir a todos a vossa colaboração e desempenho nesta tarefa comum, com a certeza que será o início e não o seu fim, e que como todos os caminhos será a oportunidade de continuar a lutar pelo reconhecimento do poder local e pela relevância do seu órgão deliberativo.

Ao longo das diversas AM a que presidi, sendo a primeira de 1986 a 1989, devo falar no que continuo a acreditar:

- Acredito que todos devem ser iguais perante as leis da República;
- Acredito que todos os cidadãos devem poder dizer aquilo que pensam sem medo;

Acredito que todos devem poder organizar-se, criticar as governanças e protestar pacificamente;

Acredito que devem poder escolher as lideranças e governos em eleições livres e democráticas;

Das questões políticas dos portugueses ao longo destes dois últimos exercícios da AM a que presidi houve duas matérias em que essa discussão foi mais acesa. Refiro-me às diferentes visões políticas sobre a escola pública versus escola privada e à discussão ainda não finalizada sobre o processo de descentralização versus regionalização.

Esta é uma questão que os Srs. Deputados e Presidentes das Juntas de Freguesia deverão ter de se pronunciar espero que brevemente.



Assembleia Municipal de Caminha

No passado, na discussão escola pública escola privada foram ultrapassados os limites da educação e respeito que todos devemos ter e no qual registo com tristeza um texto tipo Carta Aberta num jornal local, em 12/07/2016 em que o insulto, a insinuação vexatória dirigidos ao Presidente da AM e a mim pessoalmente não foram um exemplo de respeito que todos devemos ter.

Eu, Luis Augusto Pestana Mourão, continuarei a ser o mesmo que sempre fui:

- Católico na religião
- Ancorense nas origens
- Liberal nos costumes
- Socialista democrático nas convicções

Por fim, nunca ao longo da vida, nunca, mas mesmo nunca abandonei o meu chão, na minha idade e com alguma experiência deixo um último conselho a todos os membros desta AM e da CM:

O vosso lema, o nosso lema, terá de ser sempre o de RESPEITO

Respeito começa por se saber fazer. respeitar.

E saber fazer-se respeitar implica idoneidade e equidade, isenção e dignidade. Por isso o meu primeiro apelo, no campo de respeito vai para os políticos eleitos no poder ou na oposição, para que saibam exercer condignamente os mandatos que os seus eleitores lhes confiaram.

Respeitem e serão respeitados.

O segundo vai para os cidadãos eleitores. Sejam exigentes com os vossos eleitos.

A esmagadora maioria dos políticos eleitos - acreditem — são-no por desejo de lutarem por realizações para o bem comum. A esmagadora maioria dos políticos eleitos não são os mesquinhos interesseiros das caricaturas, mas homens e mulheres que sacrificam muito da sua vida privada e até profissional por ideais.

Por isso exijam junto dos vossos políticos eleitos que cumpram o compromisso da sua eleição. Quanto mais forem cidadãos ativos e empenhados, mais os vossos políticos se sentirão também empenhados.



Assembleia Municipal de Caminha

E tudo isto é respeito:

- Respeito dos cidadãos pelos seus eleitos
- Respeito dos eleitos pelos seus cidadãos
- Respeito pela ação política no seu sentido mais nobre, ou seja, a atividade da POLIS no respeito por todos e por cada um.

E o terceiro ponto tem a ver com o respeito para com as instituições.

As instituições não são só as freguesias, as CM ou o governo. São estas, no entanto que dão corpo às instituições.

Nas instituições, as que verdadeiramente interessam são valores frágeis e abstratos e, no entanto, fundamentais como liberdade, democracia, eleições livres, direito de oposição e de reunião, estado de direito etc...

E como é que se respeitam as instituições?

É de uma só maneira: praticando-as.

Praticando-as na praça pública, na nossa rua, no património, no clima, na floresta, no meio profissional exercendo o direito de voto ou cumprindo o mandato confiado no respeito por todos, no respeito por nós próprios. Só isso nos dá a moralidade e a ética, que são a base de tudo na vida e é a verdade que lhes dá substância.

E como disse o atual Presidente dos Estados Unidos;

O futuro pertencerá àqueles que defendem a dignidade e não aos que a ignorarem.

Só assim todos faremos a nossa parte para que possamos viver num Portugal mais justo e melhor.

VIVA O CONCELHO DE CAMINHA

VIVA PORTUGAL”

O Senhor Deputado Abílio Cerqueira, representante do Bloco de Esquerda, deu início à sua intervenção e disse;

“Bom dia!

Dirijo-me à Assembleia Municipal e faço-o porque é órgão que me convoca.



Assembleia Municipal de Caminha

Por isso, peço que ninguém se sinta ofendido por não mencionar outros órgãos e que compreenderão; esse não é o meu objetivo.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal;

Srs. Deputados e Srª Deputadas Municipais;

Senhores e senhoras convidados, público assistente e público a assistir pela Internet;

O facto de estar aqui neste momento, tem um especial significado para mim, para a política e uma relevância extraordinária para o Concelho de Caminha.

Digo-o com toda a humildade e ao mesmo tempo com toda a energia.

Todos e todas sabem o difícil que foi o Bloco de Esquerda conseguir eleger um deputado Municipal, este facto só foi possível graças a um pequeno grupo de pessoas que entenderam a necessidade de alargar a representação e incluir outra força política nos órgãos autárquicos de Caminha.

Neste sentido, o Bloco de Esquerda conseguiu construir listas para a Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia de Caminha-Vilarelho.

Sempre estivemos cientes da responsabilidade, e simultaneamente das dificuldades, que iríamos encontrar, no entanto, perante essas adversidades, adotamos um princípio: “as dificuldades ultrapassam-se com o trabalho, perseverança e teimosia”.

Ao contrário das grandes máquinas partidárias, nós não fomos grandes máquinas, nós fomos grandes com um pequeno grupo de pessoas!

Ao contrário das grandes máquinas partidárias, nós não fomos grandes em máquinas, nós fomos grandes com um pequeno grupo de pessoas!

Foi um esforço enorme, uma capacidade de organização, de trabalho, de dedicação, que, nos dias que correm, são com toda a certeza, inveja de quem tem vistosas máquinas partidárias e que, sem elas, duvido muito que alcançassem os resultados que obtiveram.

Nestas eleições, o Bloco de Esquerda obteve mais votos do que o conseguido na última participação em eleições autárquicas no Concelho de Caminha.



Assembleia Municipal de Caminha

Este facto é muito relevante e dá um forte sinal aos que usaram a calúnia e a mentira como forma de desprestigiar as nossas candidaturas; enganaram-se ou fizeram um mau trabalho.

Ao contrário, aproveito este momento para agradecer aos 510 homens e mulheres de todo o Concelho que viram nesta candidatura a possibilidade de abanar os costumes.

Com o respeito que vai caracterizar as minhas intervenções nas futuras Assembleias Municipais, vou tentar fazer justiça a esses homens e mulheres que confiaram o seu voto no Bloco de Esquerda.

Mas o resultado deste sucesso eleitoral não teria sido possível se não tivesse sentido o carinho e o ânimo daqueles e daquelas que sabiam de antemão que a sua participação neste ato eleitoral, não era para conseguir um emprego, era por causas, sim, POR CAUSAS!

Infelizmente, hoje, palavras como CAUSAS, dizem pouco e cada vez dizem menos se tivermos em conta o rumo que estas sociedades levam... E temo que se caminhe para ainda dizerem menos.

Digo: infelizmente, porque sei ao que me refiro, lembro-me bem do tempo em que os jovens fomos afastados da política e isso beneficiou alguns. Ser sindicalista era prejudicial à empresa; ser ecologista não rendia aos grandes benefícios florestais; ser contrário ao pensamento político nas autarquias era o mesmo que mostrar a porta de saída no próximo contrato; tudo se compaginou para o politicamente correto e obediente.

E o que se vê hoje?

As extremas-direitas a ganharem os desgostos destas políticas, fazendo discursos demagogos e enganadores, mas que têm ainda muitos adeptos.

Só há uma maneira de contrariar este rumo, não pode haver tolerância com “portas giratórias”, a corrupção é o alimento dos discursos da extrema-direita, a transparência das decisões nas autarquias tem de passar a ser regra, doa a quem doer, os cidadãos estão a pagar para que os gestores públicos sirvam a



Assembleia Municipal de Caminha

comunidade. Basta de dizer “esta é a minha obra”, não; os dinheiros são públicos, não são deste ou daquele presidente de câmara ou primeiro-ministro. Os impostos que todos nós pagamos têm de ser geridos com rigor, com transparência e sempre tendo como princípio as necessidades mais prementes da comunidade. Deixem-se de obras megalómanas de muito duvidoso interesse para as populações.

Como se percebe há muitos outros assuntos que tratarei noutras Assembleias Municipais, uma vez que este não é o momento de os abordar.

Mesmo assim, não quero deixar de fazer uma referência ao tema que a todos nos deve trazer muito preocupados, refiro-me, concretamente, ao PPP (Programa de Prospeção e Pesquisa de Lítio).

Não vou alongar-me sobre as posições que cada um tem tido acerca desta iniciativa governamental.

A posição do Bloco de Esquerda do Concelho de Caminha, é tudo fazer para que esta barbaridade anunciada, não ataque a paisagem, os seres vivos e os rios e não venha atormentar as populações dos concelhos que abrangem a nossa Serra D’Arga.

Assim, aproveito a ocasião para pedir a todos presidentes de Câmara, presidentes de juntas de freguesia, presidentes de baldios florestais... que mobilizem as populações do nosso concelho para uma forte participação na manifestação de repúdio que vai ter como lema: “MINHO UNIDO CONTRA AS MINAS”, que acontecerá na capital do distrito no próximo sábado, dia 23 de outubro, às 10H00.

Termino desejando os maiores êxitos aos novos eleitos de todos os Órgãos Autárquicos; uma saudação aos que, a partir de hoje, deixam de pertencer a esta Assembleia Municipal e uma saudação especial ao Eng. Luís Mourão, desejando-lhe as maiores felicidades.

Muito obrigado!”



Assembleia Municipal de Caminha

O **Senhor Deputado Joaquim Celestino Ribeiro**, representante da **Coligação Democrática Unitária**, deu início à sua intervenção e disse o seguinte:

“Exmos....

Permitam saudar todos e reconhecer em cada um os rostos populares que levaram à constituição da Assembleia Municipal de Caminha para este exercício que se estende até 2025. Uma constituição aparentemente igual, mas na verdade diferente. Uma Assembleia que tem, mesmo que em configurações partidárias semelhantes, novos elementos, obrigando-se acolhê-los, integrando-os nas dinâmicas próprias deste órgão, incentivando-os à participação, com a elevação e a consequência política necessária às transformações que o município precisa. E é no exemplo de quem continua nas suas funções de eleito e de representante de freguesia que se consolidará a integração de todos e se seguirá no caminho conjunto de cumprimento das obrigações regimentais e das atribuições própria que em Lei se consagram à Assembleia Municipal.

Quis a vontade da população do concelho de Caminha que hoje nenhum partido tivesse a maioria dos eleitos. Nenhum partido sozinho supera, em número de eleitos municipais, a soma dos eleitos dos restantes partidos. E esse é um cenário, que na leitura da CDU expressa bem aquele que é o exercício esperado desta assembleia. É na base do diálogo, da negociação, do encontro de soluções com bases mais alargadas que a população do concelho de Caminha, das gentes do Vale do Âncora e do Coura-Minho, quer que as decisões sejam tomadas. Negar esta prática é subverter a decisão do sufrágio a que todos nos submetemos.

E sabemos que a tentação é grande, porque dita a lei que para além dos eleitos municipais, a Assembleia Municipal integra também as representações de Freguesia e de União de Freguesia, alguns dos quais apresentados ao eleitorado como independentes, mas que aqui terão que mostrar o lado da independência que assumiram.



Assembleia Municipal de Caminha

A CDU, ao longo de todos os mandatos foi clara na sua defesa incondicional da autonomia e capacidade de decisão própria da Assembleia, combatendo a todo o tempo a fragilidade que pode advir de uma maioria na liderança alinhada com a maioria na Câmara Municipal de Caminha. A Assembleia Municipal de Caminha não pode, nem deve ser uma extensão municipal da Câmara Municipal de Caminha, tomando à pressa decisões que nos comprometem, não só no presente, mas também no futuro. O passado mostrou-nos, já por variadas vezes, o quão nefasto isso pode ser para a população do Concelho de Caminha. Por isso esperamos uma Mesa que saiba, pela preparação e condução dos trabalhos, dar voz a quem não se revê nas iniciativas camarárias e mostre a disponibilidade necessária para libertar eleitos e representantes de freguesia e uniões de freguesia, dos compromissos partidários, aproximando-os das soluções políticas que necessariamente importam ao concelho de Caminha.

Neste quadro de trabalho esperamos que as conquistas do passado se consolidem, outras se voltem a conquistar e outras ainda venham a ser novas conquistas. Do passado, manter a transmissão em direto das assembleias, permitindo um acompanhamento mais alargado do exercício deste órgão deliberativo municipal. Das reconquistas, voltar às reuniões da conferência de líderes em comissão permanente, acordando a ordem de trabalhos e outras matérias de interesse comum, bem como voltar a ter a disponibilidade de gabinete em Caminha para que os eleitos municipais possam trabalhar e reunir com a comunidade. Das novas conquistas, a disponibilidade de um segundo gabinete destinado aos eleitos, em Vila Praia de Âncora, a constituição de comissões para tratamento de questões de grande impacto no território e a publicação de todos os documentos da Assembleia no sítio do município na Internet, permitindo o melhor acompanhamento dos munícipes. Mas também no quadro político se exige mais. Mais no respeito pelo Estatuto do Direito de Oposição; mais palavra dada aos eleitos no período de antes da Ordem do Dia porque este é o único canal de que dispõem para dar voz aos munícipes por



Assembleia Municipal de Caminha

eles representados, não valendo a discriminação negativa que apenas diferencia municipais como se os problemas levados pelos partidos mais votados fossem mais relevantes. Para isso estão as deliberações, onde a força da eleição pode valer, mas não a todo o custo como infelizmente, em nosso entendimento, já marcou o passado desta assembleia.

Apontando o futuro, os quatro anos que se avizinham trarão muitos desafios a esta Assembleia, aos seus eleitos e aos restantes membros. A campanha eleitoral que nos trouxe até aqui afirmou compromissos vários com as populações. Sentimos, como seguramente todos sentiram, que a população do concelho de Caminha precisa de mais informação, anseia por maior entendimento sobre a vida democrática e necessita perceber integralmente a dimensão de atuação dos órgãos autárquicos. Precisa de compreender e de se rever nas decisões que em seu nome são assumidas. E dar resposta esta vontade é um desafio que cabe de forma muito particular à Assembleia Municipal de Caminha. É neste órgão que as principais decisões são tomadas, mesmo algumas que impactam na gestão da Câmara Municipal, como é o caso da aprovação ou autorização das opções do plano e a proposta de orçamento, das taxas municipais, dos poderes tributários do município, da contratação de empréstimos ou da oneração ou alienação de bens. Mas também da relação autárquica com as freguesias, nomeadamente na aprovação de formas de apoio às freguesias ou na delegação de competências. Igualmente assume importância no quadro laboral do município e em particular da própria Câmara Municipal de Caminha, aprovando propostas de criação ou reorganização dos serviços municipais e dos mapas de pessoal. É também da Assembleia Municipal que depende a definição estratégica de ocupação e fruição do território, pela discussão e aprovação de documentos essenciais de ordenamento do território e do urbanismo, como é exemplo o PDM, ou da afetação ou desafetação de bens do domínio público municipal. É um órgão que acompanha e fiscaliza a atividade da Câmara Municipal, mesmo tratando-se da execução de deliberações anteriores, o que a todo o tempo lhe dá a



Assembleia Municipal de Caminha

capacidade única de sobrepor a sua decisão na garantia de defesa e promoção dos interesses dos munícipes do concelho de Caminha.

É de facto monta elevada esta que impera sobre o exercício autárquico a partir da Assembleia Municipal de Caminha. A união de facto que alguns pretenderão entre o executivo da Câmara Municipal, a Mesa da Assembleia Municipal, a minoria dos eleitos municipais de um partido e os representantes de Freguesia e Uniões de Freguesia, não cabe por isso neste quadro de ação que deve honrar o voto depositado em cada um nós e nas nossas candidaturas.

A CDU sabe do que fala. A CDU sabe das dificuldades sentidas quando procura uma fiscalização mais efetiva, apreciando compromissos ou questionando o modo de ação da Câmara Municipal, ou mesmo quando pretende ser informada sobre os bens municipais, recorrendo nesta interrogação e não compreendendo como é possível não se saber deles e do seu estado.

Mas tal não significa que a CDU cerre fileiras numa luta autárquica entre órgãos. Antes pelo contrário. Faz, como sempre, boa fé de todos os elementos que são enviados para a Assembleia Municipal de Caminha e assim continuará a fazer. O respeito institucional e a boa relação necessária entre órgãos e autarquias são um princípio do qual não abdicamos e por isso se manterá na nossa ação.

A CDU estará onde sempre esteve. Estará ao lado dos compromissos e das soluções. Os munícipes do concelho de Caminha sabem que este é um espaço de que não abdicamos. Sabem que o PCP, no quadro da sua coligação CDU, não faz do exercício político um cartório de registo de acusações, recusando compromissos ou fugindo às soluções. Ante pelo contrário. Sabe, como sempre soube, onde residem as diferenças essenciais e onde as aproximações são necessárias e urgentes. Sabe, porque tem um conhecimento aprofundado do território, quais as necessidades, anseios e prioridades das populações. Sente a obrigação de encontrar nas respostas a uns as soluções de todos. Não teme



Assembleia Municipal de Caminha

por isso decidir, comprometer-se e ser parte de todas as soluções que melhoram as condições de vida das populações.

Como no passado afirmámos, a nossa voz, por vezes incómoda, nem sempre é sinónimo de empasse nas decisões, antes pelo contrário, é mote para o aprofundamento da discussão que leva ao encontro das melhores soluções.

Por isso, em tantos momentos, não hesitámos nas tomadas de posição conjunta, e não o negaremos no futuro, sempre que tal se justifique.

Finalmente, Sr. Presidente, queremos, felicitá-lo pela sua eleição e à restante Mesa, fazendo votos que encontre na leitura desta nossa intervenção o enquadramento essencial ao exercício com que se comprometerá.

Igualmente queremos, através de V. Exa., desejar ao executivo da Câmara Municipal de Caminha e a todos os vereadores, um mandato que reconheça a expressão do voto popular e que com a Assembleia Municipal afirme os compromissos necessários para catapultar o Concelho de Caminha, os Vales do Âncora e o Coura-Minho, para um futuro capaz de acolher e garantir uma vida digna para todos.

O Concelho de Caminha merece boas decisões.

É com essas decisões que a CDU se compromete.

Viva o concelho de Caminha!

Disse.”

O Senhor Deputado Carlos Videira, representante de “O Concelho em Primeiro”, deu início à sua intervenção e começou por saudar;

“Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Presidente, da Câmara Municipal, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Presidentes de Junta, Caras e caros munícipes.

No passado dia 26 de setembro, o povo do concelho de Caminha foi chamado a sufragar o último exercício autárquico e escolher os protagonistas e os projetos que os representarão nos próximos quatro anos.



Assembleia Municipal de Caminha

É com humildade e sentido de responsabilidade que recebemos esse veredicto e que saudamos todos os eleitos para o mandato que hoje se inicia, fazendo votos de um trabalho profícuo e leal de acordo com os programas apresentados ao longo da campanha eleitoral, num espírito de cordialidade e de respeito mútuo que é fundamental para o exercício digno de funções públicas.

A Assembleia Municipal é o órgão deliberativo que, juntamente com a Câmara Municipal (órgão executivo) e com os Conselhos Municipais (órgãos consultivos), forma o conjunto dos órgãos representativos municipais. É o parlamento local no qual os deputados das diferentes bancadas e os presidentes de junta de freguesia fiscalizam a atividade do Município e onde os cidadãos têm um espaço destinado à sua participação.

Deve, por isso, ser valorizada e apresentar-se como um espaço de diálogo e de debate que contribua para a formação e execução de melhores políticas públicas. Não pode ser uma caixa de ressonância das maiorias conjunturais formadas após cada ato eleitoral. Deve respeitar o Estatuto do Direito de Oposição e, na medida do possível, procurar acomodar as diferentes perspetivas, porque só dessa forma é possível garantir a adesão aos projetos e iniciativas a implementar no contexto local.

Estamos, dessa forma, comprometidos com a necessidade de um novo impulso ao seu funcionamento, um novo modelo de debate, a realização de reuniões de líderes com maior regularidade e a constituição de comissões ou grupos de trabalho que colaborem com o Executivo na preparação de dossiers determinantes para o nosso futuro coletivo.

É esse o compromisso que assumimos perante aqueles que depositaram em nós o seu voto de confiança, mas também perante aqueles que expressaram nas urnas ou através da sua abstenção outro entendimento acerca dos destinos do Município, mas que são credores do mesmo respeito e merecedores do total empenho com quem encaramos a nossa missão de representação política nesta Assembleia.



Assembleia Municipal de Caminha

Não teremos qualquer problema em acompanhar o Executivo Municipal ou outras bancadas, sempre que reconhecermos mérito às suas iniciativas. Não nos absteremos de criticar o que tiver que ser criticado, de questionar o que tiver que ser questionado, de propor aquilo que entendermos que terá efeitos positivos no desenvolvimento do nosso território e no bem-estar de todos os munícipes.

Aos que hoje chegam ao final do seu mandato, deixamos, na pessoa do presidente cessante, Luís Mourão, uma palavra de agradecimento e reconhecimento pela dedicação à causa pública e pelo valioso contributo para o aprofundamento da democracia no nosso concelho.

Aos que hoje iniciam um novo mandato, no Executivo Municipal, na Assembleia Municipal e nas Juntas de Freguesias, deixamos votos sinceros de bom trabalho e boa sorte na missão que acabam de abraçar, certos que as convicções diferentes que aqui expressaremos não nos farão esquecer o objetivo comum de todos em, a partir de diversas perspetivas e experiências de vida, fazer deste concelho um sítio melhor para crescer, para trabalhar, para visitar e para viver.

Viva o concelho de Caminha, viva Portugal!

O Senhor Presidente da Mesa, Manuel Luis Martins, deu início à sua intervenção e começou por saudar;

“Senhor Presidente da Camara, Senhoras e senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e senhores Presidentes de Junta de Freguesia e Uniões de Freguesias.

Senhoras e Senhores antigos autarcas presentes, excelentíssimas autoridades Militares, Civas e Religiosas, Comunicação Social presente, Minhas senhoras e meus Senhores:

Caminha inicia hoje um novo ciclo político, com alguns rostos novos e muitas caras conhecidas. As minhas primeiras palavras são, naturalmente, para aquelas e para aqueles que agora se estreiam em funções municipais. Sejam



Assembleia Municipal de Caminha

bem-vindos e tenham a certeza de que Caminha necessita do contributo de todos aqueles que estejam dispostos a trabalhar construtivamente pelo bem-estar dos nossos concidadãos e em prol do bem comum, fim último de todos os que assumem responsabilidades nos mais diversos patamares da administração pública e nos seus órgãos democraticamente eleitos.

O mandato que agora termina fica marcado, nos dois últimos anos, pela pandemia que nos assolou, e com ela todas as restrições a que estivemos sujeitos, o que implicou alguma perda de liberdade, mas os últimos tempos dão mostras de podermos retornar á normalidade, assim o espero, tenho esperança que sim.

Uma palavra de agradecimento, na hora da despedida para o presidente cessante deste órgão, o Eng.º Luis Mourão, que de forma competente, empenhada e serena, ao longo destes últimos 8 anos presidiu a esta assembleia tratando todos por igual.

Vou seguir o seu exemplo.

Uma palavra para Câmara que vai entrar em funções, sei, malgrado algumas críticas que fazem parte da democracia, que fizeram um trabalho que trouxe o progresso e a notoriedade ao Município de Caminha.

Hoje o município de Caminha é por todos conhecido, daí o aumento de procura refletido na ocupação hoteleira e de restauração, na melhoria da qualidade de vida dos munícipes, com melhores caminhos, mais saneamento, melhor educação com melhores escolas, etc.

Um novo ciclo se vai iniciar e uma nova aposta política, esta mais no emprego com novos empreendimentos que não estejam na dependência do turismo.

Espero de vós muito trabalho e empenho e que os projetos se tornem, a curto prazo, certezas para bem das gentes do nosso município.

Caminha é o Município dos Vales do Minho/Coura e do Vale do Âncora, com uma grande riqueza paisagística.

Tem rios, tem mar e praias, tem vales e montanha e fundamentalmente tem pessoas que amam e querem o melhor para a sua terra, por isso temos que



Assembleia Municipal de Caminha

estar unidos, sem querelas partidárias, na defesa deste património que se destruído ou mesmo alterado, irá de certeza trazer grandes danos, irreparáveis, às gerações do presente mas seguramente às gerações futuras. Temos que ser, e estar solidários na defesa do nosso património.

Contem comigo, eu tenho a certeza que posso contar com todos vós.

Como eleitos do poder local democrático nascido com a revolução dos cravos, cabe-nos a tarefa fundamental de ser a mais próxima resposta do Estado às necessidades e aspirações dos cidadãos.

Somos, pois, a primeira linha do combate por melhores condições de vida, melhor educação, melhor ambiente, mais cultura, mais desenvolvimento económico, mais e melhor emprego, melhor assistência aos idosos e, acima de tudo, mais cidadania.

Concluído que está o processo cívico e democrático que nos elegeu a todos e a todas, devemos ter bem presente que, de acordo com as regras legalmente instituídas, cada um de nós, ganhou o direito de representar o Município de Caminha no seu conjunto. Nesta condição cabe-nos, repito, a todas e a todos, sem exceção, honrar o compromisso e o pacto implícito que a nossa eleição encerra. Fomos eleitos – estamos eleitos – para defender intransigentemente, e acima de tudo, o interesse daqueles que nos escolheram.

Daqui a quatro anos seremos avaliados pela forma como fomos capazes de cumprir de modo coerente os direitos e os deveres que a lei nos concede, e as responsabilidades que agora nos são atribuídas.

Contem comigo para conjuntamente com todos vós, tornarmos possível tudo o que acabei de mencionar.

Espero de todos vós que constituís esta assembleia, respeito, compreensão e trabalho.

Eu, enquanto presidente, não serei mais do que um vosso colega, com a função de dirigir os trabalhos, tratando todos por igual em estrito respeito pela lei e pelo regimento



Assembleia Municipal de Caminha

Termino citando um célebre frase do Presidente Kennedy – não devemos perguntar o que a pátria pode fazer por nós, mas sim o que podemos fazer nós por ela.

Viva o Município de Caminha

Viva Portugal.”

O **Senhor Presidente de Câmara, Miguel Alves**, deu início à sua intervenção e começou por saudar;

“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Manuel Luís Martins
Exmo. Senhor Presidente Cessante da Assembleia Municipal de Caminha,
Eng. Luís Mourão,

Exmas Senhoras e Senhores Deputados à Assembleia Municipal eleitos,

Exmas Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia eleitos,

Exmas e Exmos Autarcas que agora terminam funções,

Exmas Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas aqui presentes,

Exmos convidados do Movimento Associativo e de outras instituições do concelho de Caminha,

Exmos Trabalhadores do Município aqui presentes,

Caros artistas que protagonizaram um momento cultural de excelência,

Exmo. público que quis abrilhantar esta cerimónia com a sua presença,

Distintas e distintos convidados,

Comunicação Social,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É um privilégio poder estar hoje, aqui presente, na cerimónia pública em que tomam posse os membros eleitos da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal de Caminha para o quadriénio que nos levará até ao final do verão de 2025. E é com enorme responsabilidade que aceito, pela terceira vez, a missão de serviço que o Povo do concelho de Caminha me quis atribuir através da escolha livre e democrática que o sufrágio popular e universal proporcionou.



Assembleia Municipal de Caminha

É uma honra liderar a Câmara Municipal de Caminha por mais 4 anos, contando com a confiança renovada da população da minha terra.

As minhas primeiras palavras são, por isso, de agradecimento a todos quantos participaram no ato eleitoral de 26 de setembro último, honrando o legado daqueles que combateram pela Democracia, em Portugal, durante décadas. Saúdo todos os que votaram, em qualquer candidatura, ou mesmo aqueles que deixaram um voto nulo ou em branco nas urnas. Saúdo-os porque no seu gesto regenera a essência da Democracia e da Liberdade.

Saúdo também todos os que participaram direta ou indiretamente na concretização do ato eleitoral, quer pelo papel que assumiram nas Mesas eleitorais ou pelas funções de delegados e representantes das distintas candidaturas, não esquecendo as Juntas de Freguesia e os serviços municipais que organizaram o processo, bem como todos os profissionais, incluindo os trabalhadores das diversas instituições que acolheram as Assembleias de Voto, os militares da Guarda Nacional Republicana, os profissionais dos Centros de Saúde e os funcionários e magistrados judiciais, salientando o modo cívico e transparente como todo o processo decorreu, quer na fase do voto antecipado, quer no dia agendado para as eleições.

Quero também agradecer a todos os candidatos, de todas as listas a sufrágio para os diferentes órgãos autárquicos. Foram cerca de 1 milhão de pessoas que se mobilizaram em defesa das suas ideias e dos seus projetos para o concelho de Caminha e não posso deixar de destacar o sentido de cidadania demonstrado por cada um.

Cumprimento todos os eleitos, de todos os partidos ou movimentos independentes. A campanha eleitoral terminou e o nosso fito deve ser o de trabalharmos pelas nossas Freguesias e pelo nosso Concelho. A população deposita em nós a esperança de que os próximos 4 anos possam ser de crescimento, prosperidade e desenvolvimento da nossa terra e sei que todos queremos honrar essa confiança que nos foi legada com o voto. Deixo um cumprimento particular às e aos Presidentes de Junta de Freguesia que foram



Assembleia Municipal de Caminha

eleitos bem como aos novos membros, ou membros renovados desta Assembleia Municipal, com destaque para o Dr. Manuel Luís Martins por quem tenho enorme estima política e pessoal e que tenho a certeza marcará um tempo de liberdade, expressão livre e abertura à comunidade no exercício das suas funções como Presidente da Assembleia Municipal de Caminha.

Quero agradecer também a todos os autarcas que terminam funções por estes dias. A dádiva de cada um à cidadania foi extraordinária e eu só quero expressar a minha gratidão pela disponibilidade e serviço prestado. Agradeço a todos mas permitam-me uma palavra muito especial ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal cessante, o Eng. Luís Mourão, que exerceu as suas funções com elevado sentido de missão, tendo criado as condições para a valorização do órgão a que presidiu e para a sua ligação com a sociedade civil. Fica-me na memória o tom conciliatório e as notas de humor refinado com que dirigiu todas as sessões, o esforço realizado na qualificação da ação política em todo o concelho e o papel fundamental que teve na democraticidade da Assembleia Municipal de Caminha ao permitir, e muito bem, que os deputados de todas as forças políticas tivessem voz na sessão solene comemorativa do 25 de Abril. Muito obrigado.

Permitam-me uma nota mais pessoal, para agradecer àqueles que me acompanharam sempre nos últimos anos e também no último sufrágio.

Agradeço a todos os que votaram no projeto político que apresentei ao concelho de Caminha, garantindo-lhes que tudo farei, como nos 8 anos anteriores, para honrar os compromissos assumidos e levar a nossa terra para um patamar superior de desenvolvimento e prestígio.

Agradeço a todos os que me têm acompanhado nesta luta, desde os vereadores eleitos ao longo dos anos, com o cumprimento especial aos vereadores que agora tomaram posse, à equipa política, que é também uma equipa de amigos, que me acompanha diariamente e que nunca me deixa ficar só, garantindo-lhes que terão mais trabalho, menos horas dormidas e novos desafios para superar.



Assembleia Municipal de Caminha

Agradeço a toda a minha família, sempre presente, sempre comigo e a sofrer em silêncio pelas palavras injustas. Obrigado a todos, especialmente à minha Mulher e ao meu filho Francisco, garantindo-lhes que as coisas não vão melhorar lá em casa porque o Pai vai querer continuar a fazer tudo para servir ainda melhor a sua população e isso passa por muitas noites e fins-de-semana sem um abraço.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Terminado o período eleitoral (este ano mais atípico por causa da pandemia) é imperioso salientar o modo livre e dinâmico como decorreram estas eleições. O Povo do concelho de Caminha entendeu dar uma vitória clara ao projeto político que apresentamos, resultado que se refletiu na conquista da maioria no Executivo municipal, na vitória para esta Assembleia Municipal e no alargamento do apoio dado em cada Freguesia, tendo a lista que liderei vencido em 17 das 20 Freguesias do concelho de Caminha - desde 1989, há 32 anos, que não havia uma votação para a Câmara Municipal, no mesmo partido político, tão expressiva e tão generalizada pelo território do concelho de Caminha! Pelo sinal claro de reforço de confiança, muito obrigado.

Há, no entanto, duas notas de preocupação que retiro deste sufrágio.

A primeira vai para o crescimento da abstenção. Numas eleições muito participadas como são as autárquicas, tivemos uma abstenção de 38,26%, o que configura a maior taxa de abstenção de sempre no concelho de Caminha. Com efeito, 6172 pessoas decidiram ficar em casa, ou não puderam deslocar-se às urnas no dia das eleições, nem nos dias definidos para o voto antecipado. Votaram menos de 10 mil pessoas e mais de 6 mil não conseguiram ou entenderam que não valia a pena votar, seja porque razão for. Creio que todos devemos ser chamados a refletir sobre esta questão, de modo a podermos fazer um esforço para compreender porque é que tanta gente se sentiu desinteressada em usar o seu direito de escolha no que se refere à sua Freguesia ou ao seu Concelho. Mesmo compreendendo que, nestes números preocupantes, possa haver alguma razão relacionada com o contexto



Assembleia Municipal de Caminha

pandémico ou com a perceção de que os resultados estavam garantidos à partida, é imperioso que os eleitos e, em geral, os democratas, se debruçam sobre o ocorrido de modo a não deixarmos espaço para o desinteresse democrático ou para o aparecimento de miríficos salvadores da pátria portadores de ideias populistas que sempre terminam em absolutismo, sectarismo e ataque aos Direitos Fundamentais.

A segunda preocupação vai para alguns episódios desta campanha que dignificam pouco a política e ofendem a Democracia e a Liberdade. Para além dos cartazes de propaganda política rasgados, o uso recorrente, anónimo e não só, ao insulto e à difamação não deve ser tolerado e não pode ter continuidade. As redes sociais continuam a ser uma espécie de zona fora da lei onde a injúria ganha o nome de opinião e onde a ofensa ao bom nome das pessoas é permanente. Escrevem-se coisas para centenas ou milhares de pessoas que nunca se diriam cara a cara, por recato e educação. Cometem-se crimes que ficam impunes. E de insídia em insídia, dentro das redes sociais e, este ano, também em comícios políticos, a política deteriora-se e as pessoas deixam de saber em quem acreditar. Tenho a convicção profunda de que parte da minha primeira preocupação, a da falta de participação, se deve ao trajeto de deterioração da atividade política que os seus protagonistas não têm conseguido travar mas não tenho todas as respostas, nem nenhuma certeza. O que sei é que não podemos continuar assim, por muitos bons resultados a curto prazo que esta forma de fazer política tenha. E, convenhamos, teve parcialmente nesta campanha eleitoral. A médio e longo prazo todos vamos sofrer se não travarmos esta escalada de ataques pessoais que tem marcado o debate político nos últimos anos.

Caros concidadãos,

Este mandato autárquico vai decorrer num período de enormes desafios e exigirá o melhor de cada um.

O mundo ocidental está a sair de um confinamento de quase 2 anos em que a economia afundou, sendo que os efeitos sociais da pandemia ainda estão por



Assembleia Municipal de Caminha

determinar. Fora dos países desenvolvidos, a doença cresce de forma galopante, potenciando o aparecimento de novas estirpes, cada vez mais perigosas e que se poderão virar contra o denominado Primeiro Mundo que continua cego e surdo às preocupações das diversas instituições de cooperação mundial. Ao mesmo tempo, a incapacidade de a China trabalhar em conjunto com os Estados Unidos da América e a perda de importância da Europa, deixam espaço ao aparecimento de poderes intermédios de legitimidade e princípios duvidosos e ao fortalecimento de Estados pária como é o caso recente do Afeganistão. Tudo isto, juntamente com o crescimento das forças populistas e de extrema direita por todo o Velho Continente, mais o contexto de pobreza em África e o recrudescimento da imigração, criam um caldo de incerteza que dificilmente nos permite prever o que acontecerá na próxima década. Ora, esta instabilidade tira capacidade ao Mundo para se unir no maior desafio que a Humanidade tem de enfrentar, o da adaptação do nosso modo de vida às alterações climáticas, o da sobrevivência da espécie sobre o planeta.

Em Portugal, a situação não é menos fácil. Estamos a sair de uma crise profunda provocada pela pandemia que fez cair o PIB em valores históricos, vivemos um clima de instabilidade governativa, temos o maior envelope financeiro da história para ativar nos próximos anos, através dos recursos europeus colocados ao serviço do Plano de Recuperação e Resiliência e do Quadro Comunitário 2020/2030 e continuamos a ter constrangimentos estruturais por superar na Qualificação, Competitividade, Melhoria dos Serviços Públicos, Combate à Corrupção, Rendimento das Famílias e Sustentabilidade da Dívida Pública.

Aqui, no concelho de Caminha, temos os mesmos desafios do Mundo, da Europa e de Portugal, aos quais acrescem as interpelações próprias do território e os recursos e instrumentos que temos ao dispor para as enfrentar.

Não são, por isso, tempos fáceis aqueles que vivemos. E é, por isso, um orgulho, para além de uma enorme responsabilidade, que o Povo do concelho



Assembleia Municipal de Caminha

de Caminha me tenha escolhido para liderar esta nau durante anos de tantas tormentas anunciadas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Embora muito já tenha sido feito nos últimos anos, o meu foco neste momento é no muito que ainda há por fazer.

Desde logo na sustentabilidade das contas municipais. Uma Câmara Municipal só pode realizar bem o seu trabalho e corresponder às expectativas das pessoas, das empresas e das instituições se tiver condições financeiras para o fazer. Só podemos realizar obra se tivermos disponibilidade financeira para a pagar; só podemos apoiar o associativismo se tivermos dinheiro para o fazer; só podemos ter maiores fatores de atratividade, se tivermos saúde financeira que o permita; só podemos apoiar as Freguesias se os recursos somarem, não diminuirão. É isso que faremos, sem entrar no populismo que promete baixa de impostos e maior realização de despesa, continuando a pagar as contas do passado e a prestigiar o futuro do concelho. Tomo aqui como exemplo cristalino aquele que o Conselho de Finanças Públicas deu há dias a propósito do relatório da Evolução Orçamental da Administração Local: em 2020, o concelho de Caminha foi um dos 10 concelhos de todo o país com uma dívida de curto prazo acima do milhão de euros (e é verdade, como nunca me canso de o afirmar quando me falam de tomar medidas fáceis, que todos gostamos tomar, de baixa generalizada de impostos) mas o concelho de Caminha também foi o quinto Município, entre os mais de 300 concelhos de todo o país, que mais baixou a dívida nesse mesmo ano: menos 2.9 milhões de euros de dívida a fornecedores! Por isso afirmo: Sim, continuamos a ter uma dívida elevada, mas somos dos melhores do país a pagá-la. Precisamos manter o nível de exigência que nos vacina contra as medidas populistas, temos a herança mas estamos a reduzi-la. Esta é uma excelente imagem do que temos que continuar a fazer para podermos apoiar as famílias, as empresas e as instituições que mais precisam de nós.

Mas temos e queremos fazer muito mais!



Assembleia Municipal de Caminha

Em 2024, o país, e Caminha, celebram os 50 anos do 25 de Abril.

Também em 2024, Vila Praia de Âncora celebrará o centenário da sua ascensão a vila.

Em 2034, o concelho de Caminha comemora os 750 anos do Foral que lhe foi concedido por D. Dinis.

Para além das importantes realizações que queremos fazer nos nossos arruamentos, nas nossas infraestruturas, nos nossos jardins, nos nossos eventos, a pergunta essencial que devemos fazer e à qual devemos responder, é a de saber que concelho de Caminha queremos 50 anos depois da revolução de Abril? E que concelho queremos ser 750 anos após a nossa fundação? Por isso, a década de 24 a 34 deste século e a oportunidade que as efemérides históricas nos dão para fazer balanços e atualizar estratégias, é fundamental para as nossas aspirações enquanto comunidade.

Lançaremos, por isso, de acordo com o compromisso assumido no programa eleitoral, o debate alargado que permitirá a elaboração do Plano Estratégico 24/34 que servirá para refrescar e calibrar a estratégia de desenvolvimento do concelho de Caminha, estabelecendo as bases para o debate da revisão do PDM que deverá ser feita até 2027 e a alavanca económica, social, cultural e cívica da nossa comunidade até metade do século XXI. Este trabalho faz-se com tempo, com perspetiva, com participação dos mais diversos setores, com sentido de Estado e sem resultados previamente definidos.

Antes, porém, temos que continuar a trabalhar e, também aqui, as nossas premissas são conhecidas e foram sufragadas pelos resultados eleitorais de 26 de setembro:

Em primeiro lugar: Diversificar a economia do concelho, criando mais emprego, emprego diferente e mais qualificado

Vamos continuar a apostar no desenvolvimento da indústria do Turismo, apostando na qualificação da oferta e no combate à sazonalidade. Estamos a apoiar a criação do Centro de Exposições Transfronteiriços que deverá nascer no concelho já no próximo ano, de modo a acolher exposições, congressos e



Assembleia Municipal de Caminha

feiras internacionais, bem como eventos culturais e desportivos de grande impacto, permitindo atrair mais pessoas ao concelho nas épocas fora do verão. Ao mesmo tempo, estamos em avançado estado de conversação, para criar o Centro de Ciência de Tecnologia que permitirá o nascimento de uma área de acolhimento empresarial, a instalação de uma Aceleradora de Empresas e o desenvolvimento de um Centro de Formação Profissional na zona de construção industrial sita entre Argela e Vilar de Mouros, com ligação imediata à A28 e futura ligação a Espanha através da A3. Este Centro de Ciência e Tecnologia criará emprego diferente, emprego ligado às indústrias transformadoras, emprego que é escasso no concelho de Caminha, emprego que contribuirá para fixar a nossa população, em particular os nossos jovens qualificados e atrair novos residentes nacionais e estrangeiros, combatendo a perda demográfica que o concelho vem sentindo nas duas últimas décadas.

Em segundo lugar, criar condições para acabar com a habitação sem dignidade no concelho de Caminha, criando também um contexto de maior investimento na construção ou arrendamento de habitação a custos controlados. Também aqui já há trabalho feito ao longo do último ano, tendo a Câmara e a Assembleia Municipal aprovado já a Estratégia Local de Habitação que permitirá construir ou reabilitar 47 novas habitações no concelho, de acordo com o diálogo mantido com as Juntas de Freguesia, num investimento municipal de 4.5 milhões de euros que será realizado até 2026. Ao mesmo tempo, vamos criar os instrumentos que permitirão aos privados investirem em imobiliário que deverá estar acessível às novas gerações, com custos mais baixos, potenciando a fixação de velhos e novos residentes. A assinatura do Acordo de Colaboração com o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana vai ser feita no mês de novembro e as primeiras obras terão lugar no ano de 2022.

Em terceiro lugar, e com sublinhado especial por ser o eixo de desenvolvimento que reputo de maior importância para os próximos anos, vamos trabalhar para o reforço da sustentabilidade ambiental do concelho de Caminha, lançando novos projetos, novas medidas e radicalizando a ação de



Assembleia Municipal de Caminha

modo a podermos responder, em tempo útil, ao estado de emergência climática que o Mundo, o país e o concelho estão a viver.

Chega de paninhos quentes: o clima do planeta está a mudar, a ação do homem tem sido determinante nessa mudança e só uma ação em sentido contrário pode trazer alguma esperança às próximas gerações. Não nos podemos bastar com uma agenda verde fraquinha, incipiente ou fingida, temos mesmo que avançar com uma ação musculada para contribuir para a ação mundial pela sobrevivência da Humanidade.

Vamos combater a poluição dos solos, dos lençóis freáticos, diminuir ao máximo as descargas de efluentes nos rios e, por isso, vamos levar o saneamento a 90% da população do concelho de Caminha, num esforço tremendo de investimento no ciclo urbano da água. Posso anunciar, desde já, que até ao dia 2 de novembro, vamos candidatar várias empreitadas, em diferentes freguesias, a um financiamento de cerca de meio milhão de euros em fundos comunitários (pagos a 100%), num aviso específico aberto só para os Municípios com capital social na ADAM. Este financiamento servirá e só servirá para podermos completar redes de saneamento já existentes, mas sem remate por todo o concelho de Caminha;

Vamos diminuir o desperdício de água potável no contexto de Caminha. Em 2019 o concelho de Caminha desperdiçava, perdia, 41% da água que comprava para consumo da sua população. As razões são muitas e conhecidas: redes de distribuição obsoletas, fugas não reparadas durante dias, torneiras sem contador, contagens de consumo diferentes das reais, enfim, todo um cenário que o Município foi deixando deteriorar ao longo das últimas duas décadas, sem investimento, deixando que quase metade da água tratada e adquirida, não fosse faturada, desperdiçando-se um bem que todos assumimos como essencial e obrigando os cidadãos a pagar, indiretamente, por uma água, um recurso tão escasso, deitado borda fora. O objetivo que temos pela frente é o de reduzirmos a percentagem da perda para perto dos 20% nestes próximos anos.



Assembleia Municipal de Caminha

Vamos avançar para a descarbonização da mobilidade no concelho de Caminha, quer promovendo a diminuição do tráfego no nosso território, quer começando com o abate da frota automóvel municipal movida a combustão, por veículos movidos por energia elétrica. Assim sendo, para concretizar o primeiro objetivo, vamos lançar um concurso público para criação de uma rede de transportes intermunicipal que permitam a criação de um circuito de transportes públicos no concelho de Caminha que percorra os diferentes vales, e diferentes freguesias, em tipos de transporte diferentes, de modo a fazer diminuir o tráfego particular com a nova alternativa. O caderno de encargos está pronto, foi elaborado no âmbito da CIM Alto Minho e a expectativa que temos é que a rede esteja a funcionar já em 2022. Por outro lado, de modo a podermos fazer a nossa parte, vamos adquirir 2 veículos ligeiros, 1 furgão, 1 carrinha de 9 lugares e 2 autocarros elétricos, com capacidade para cerca de 30 pessoas cada um. O objetivo, até ao final do mandato, é o de o Município ter uma frota 100% elétrica, eliminando os veículos a gasóleo e gasolina. Os procedimentos já avançaram e estas primeiras 6 viaturas estarão disponíveis nos próximos meses.

Vamos lançar a maior operação de florestação do concelho de Caminha, no contexto do comércio de licenças de emissão de Carbono, que permitirá o investimento privado no concelho na aquisição dessas licenças através da florestação do nosso território. Temos já o parceiro privado e vamos avançar, nas próximas semanas, com os contactos com as Juntas de Freguesia que são grandes proprietárias de terrenos florestais, com os Conselhos de Baldios e com o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas. Esta iniciativa pretende ser a maior ação de florestação feita em Portugal até à data.

Finalmente, para não ser exaustivo, não poderia deixar de dar destaque e ambição ao trabalho de criação da Área Protegida da Serra d'Arga que continuaremos a coordenar com o contributo dos Municípios de Ponte de Lima, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira, como alavanca fundamental de valorização da biodiversidade e dos valores da Serra d'Arga e das freguesias



Assembleia Municipal de Caminha

adjacentes mas também, não há como escondê-lo, como trunfo essencial contra o projeto de mineração do lítio na nossa região ao qual o Município, pelo menos desde que lidero o Executivo, tem demonstrado oposição de forma pública e formal. Neste momento, estamos a preparar a posição escrita do Município (e de todos os outros Municípios) no contexto do período de audição pública sobre o Relatório de Avaliação Ambiental Preliminar publicado em Diário da República e, pelo caminho, estarei presente, como representante da população, na manifestação contra a exploração de lítio no Alto Minho convocada pelas associações ambientalistas para o próximo dia 23, em Viana do Castelo. A divisão artificial, na tentativa de obtenção de ganhos partidários (como se viu nos últimos dias), não aproveita ninguém e muito menos a causa da proteção da Serra d'Arga. Deixo, mais uma vez, aqui patente, o meu profundo apelo de unidade neste tema para bem da nossa gente e do nosso território.

E deixo uma outra nota, para sublimar a centralidade do tema da sustentabilidade ambiental na ação estratégica do Executivo para o próximo mandato: na primeira Reunião de Câmara a seguir a esta tomada de posse, proporei que o pelouro do Ambiente, Proteção da Natureza e Biodiversidade, fique na gestão do Presidente não sendo delegada em ninguém.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Esta minha intervenção já vai longa e não queria maçar-vos mais, mas não poderia deixar de dar nota pública e solene, num momento de arranque de ciclo político como é este, do que são as nossas preocupações e as nossas prioridades para o próximo mandato. Não vejo estes momentos como uma mera formalidade - apesar da importância que dou à forma no contexto das instituições e da vivência democrática - estes são espaços para afirmar um caminho, uma estratégia e partilhar, com a população, o essencial da ação política para o mandato que se inicia.

A população do concelho de Caminha já nos conhece e tem-nos honrado com a sua confiança. Temos feito o nosso trabalho, cumprido com o fundamental



Assembleia Municipal de Caminha

que assumimos como compromisso eleitoral e creio que esse é o melhor cartão de visita que um eleito pode ter. Mas também sabemos que nem tudo foi bem feito, nem sempre a mensagem foi compreensível, nem sempre a ação teve a urgência que era solicitada, nem sempre as obras cumpriram com o que era esperado. Sabemos bem disso e temos a humildade de aceitar essa crítica e a responsabilidade de procurar soluções. É o que faremos, com a melhoria dos serviços prestados, com o reforço do critério da despesa, com o aumento da prontidão da resposta, com o desenvolvimento de melhores formas de diálogo, com a potenciação da cidadania. Nas próximas semanas serão conhecidas as medidas concretas a implementar pela autarquia, mas quero deixar aqui notícia pública de uma iniciativa que nasce do reconhecimento de que temos que fazer mais, tenho que fazer melhor, para poder dar resposta aos anseios e preocupações da população do vale do Âncora e, em particular, de Vila Praia de Âncora. Na convicção de que a proximidade física permite comunicar melhor, trabalhar melhor, decidir melhor, o gabinete do Presidente da Câmara passará a ter dois espaços físicos repartidos entre os Paços do Concelho, em Caminha, e o Gabinete de Apoio ao Múncipe, em Vila Praia de Âncora. Assim, até ao final do ano, passarei a estar, de forma indistinta em Caminha e Vila Praia de Âncora, de modo a poder estar mais próximo das pessoas, das empresas e das instituições do vale do Âncora, na convicção de que conhecerei melhor os problemas e encontrarei, dessa forma, melhores soluções para todos.

É um privilégio e uma honra estar aqui, a tomar posse, para vos servir.

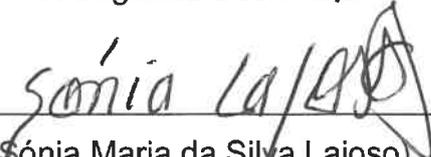
Muito obrigado pela confiança.”

O Senhor **PRESIDENTE DA MESA** agradeceu a todos os presentes e declarou encerrada a Sessão, quando eram 13H 45M, do dia 16 de outubro de 2021, da qual, para constar e por estar conforme, se lavrou a presente Ata, que vai ser assinada pelos membros da Mesa.



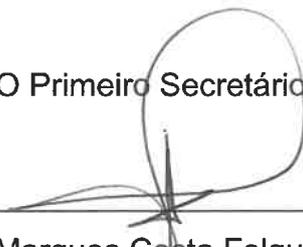
Assembleia Municipal de Caminha

A Segunda Secretária



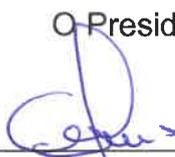
(Sónia Maria da Silva Lajoso)

O Primeiro Secretário



(João Alberto Marques Costa Felgueiras da Silva)

O Presidente,



(Manuel Luis Pires Martins)